



Paralisação da Esalq completa hoje 100 dias

Justiça determinou que USP pague em 48 horas os salários descontados dos funcionários em greve

Felipe Ferreira
felipeferreira@pjournal.com.br

A greve dos professores e funcionários da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) entra hoje no 100º dia com uma novidade. Por determinação do TRT-SP (Tribunal Regional do Trabalho do Estado de São Paulo), foi estabelecido que a USP (Universidade de São Paulo), mantenedora da Esalq, pague os salários que foram descontados dos funcionários pelos dias não trabalhados em julho. A decisão beneficia os 193 trabalhadores da Esalq, que em agosto não tiveram a remuneração referente a julho depositada em suas contas.

A decisão favorável aos grevistas coube à juíza Fernanda Cobra, da Seção de Dissídios Co-

letivos do TRT da 2ª Região, que concordou com parecer do Ministério Público do Trabalho e fixou multa de R\$ 30 mil em caso de descumprimento.

Segundo a procuradoria, “a ausência de pagamento de salários por parte da empregadora se mostra arbitrária e flagrantemente ilegal”. A universidade terá 48 horas para depositar o valor, prazo a ser contado a partir da notificação pela Justiça trabalhista. Os salários previstos para serem pagos no próximo dia 5 também não deverão ter desconto. A reitoria da USP afirmou que ainda não foi notificada sobre a decisão judicial.

Mesmo com a intervenção da Justiça do Trabalho, as exigências feitas pelos grevistas ainda não foram aceitas e aguardam julgamento. No parecer do Ministério Público do Trabalho, houve a sugestão de uma correção de 7,34%. Entretanto, este valor ainda será avaliado pelo TRT. Os funcionários querem 9,78% de aumento, enquanto a univer-

R\$ 30

mil em multa em caso de descumprimento

48

horas é o prazo para a universidade fazer depósitos

sidade afirma que mais de 100% de sua receita já está comprometida. Em 2013, o aumento concedido foi de 5,39%.

ACAMPAMENTO — A greve da Esalq conta hoje com a adesão de aproximadamente 20 professores e 230 servidores. Há 13 dias, um grupo de 30 pessoas acampa em frente a reitoria da



Amanda Vieira/JP

Cerca de 30 grevistas permanecem acampados em frente a reitoria da universidade

universidade. Os grevistas afirmaram que permanecerão no local até o fim da greve.

Para se manter no local, o grupo utiliza os banheiros da universidade e as refeições estão sendo preparadas no local. “Montamos um fogareiro e es-

tamos dividindo a conta para comprar os alimentos e não pretendemos sair daqui tão cedo”, afirmou Marcelo Cseh, funcionário do departamento de Informática da Esalq.

A paralisação foi deflagrada em maio, quando o Cruesp

(Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas) decidiu congelar os salários de servidores técnico-administrativos e docentes da USP, Unesp (Universidade Estadual Paulista) e Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).